

Cidade Eclética já vive sem Yokaanam

Maurilio Lemes

Passados um ano e quatro meses da morte de seu fundador, o "venerável mestre Yokaanam", como dizem seus seguidores, a Cidade Eclética, que reúne uma comunidade espiritualista de 600 pessoas, num dos pontos mais altos do município de Santo Antônio do Descoberto, a 60 quilômetros de Brasília, continua a mesma: pacata, religiosamente apegada aos princípios de renúncia e solidariedade, deixados pelo mestre, e proibida para mulheres de saias curtas, decotes ousados e mesmo de calças compridas.

Um "aviso ao público" com essa recomendação também continua no mesmo lugar, na entrada da "área reservada aos obreiros ecléticos", e a mensagem não deixa dúvidas: "É expressamente proibido o ingresso em nossa cidade e em nosso templo universal de mulheres em trajes indecorosos, masculinos, colo nu, vestidos curtos e modas incompatíveis com o decoro público e a moral cívica".

"Respeitabilíssimo"

Na tarde de sexta-feira passada, o "irmão Arakém", nome espiritual de Milton Ribeiro Barbosa, um carioca que vive ali desde 1968, queria, em nome do "respeitabilíssimo conselho", que a reportagem voltasse outro dia. Isso porque não estavam presentes nenhum dos três membros do conselho, os "irmãos Eutichio, Samuel e Capistrano", escondidos em votação secreta para sucederem o mestre Yokaanam, na direção da Cidade Eclética. Mesmo assim, Arakém concordou em "dar umas voltinhas pela cidade".

Em vez das 76 barracas de lona armadas para abrigar as famílias, quando Yokaanam fincou o marco da fundação, no dia 4 de novembro de 1956, a Cidade Eclética ostenta hoje ruas bem arborizadas, em meio aos casarões da prefeitura, do hospital, o templo, o armazém, a cozinha coletiva, o hotel e as residências bem acabadas. Tudo funcionando num sistema coletivo de trabalho e como se fosse uma cidade autônoma politicamente, embora encravada no município de Santo Antônio do Descoberto, em Goiás.

Familias

Quando Yokaanam, nome espiritual do coronel-aviador Oceano de Sá, que fora piloto oficial do ex-presidente Getúlio Vargas, consolidou a fundação da cidade, existiam ali perto de 400 famílias de seguidores. Hoje, esse número caiu para pouco mais de 90 famílias, num total de 600 pessoas, a maioria crianças. "Isso já estava previsto pelo mestre", conta irmão Arakém. "Ja era sabido que nem todos conseguiram realmente renunciar aos prazeres materiais da vida, condição básica para ser um obreiro eclético".

Arakém rebate os comentários de que Yokaanam teria descoberto aquele local durante um de seus vôos sobre a região: "Não foi nada disso. A escolha foi puramente por orientação espiritual". Alagoano de Maceió, Yokaanam fundou a Fraternidade Eclética Espiritualista Universal em 1946, no Rio de Janeiro, e dez anos depois transferiu a sede para o município de Santo Antônio. Atualmente, conta com outros 16 templos espalhados pelo Brasil e mais dois no exterior: um no Paraguai e outro na Argentina.

Nacionalismo

A "Fraternidade Eclética" orgulha-se irmão Arakém, é "brasileiríssima, coisa nossa, assim como seu fundador é brasileiro de Alagoas". Sempre acentuando esse tom nacionalista, Arakém comenta, por exemplo, que nas próximas eleições os membros de sua comunidade devem votar "num candidato que não foi entrevistado pelo Brasil ao imperialismo estrangeiro". Os habitantes da Cidade Eclética votarão por Goiás, mas Arakém não quis dizer se algum dos candidatos ao Governo goiano — Henrique Santillo (PMDB), Mauro Borges (PDC) e Darcy Acorsi (PI) — enquadra nos seus princípios ideológicos: "Assim como o voto, nosso candidato também é secreto". Além disso, o espiritualista ressalta que sua irmandade é apolítica, tanto que não se vê um único cartaz de candidatos pregado nos postes ou paredes da Cidade Eclética.

Morto-vivo

A morte do líder Yokaanam, no mesmo dia em que morreu o presidente Tancredo Neves, 21 de abril do ano passado, não alterou a rotina de vida da comunidade, segundo Arakém. E a explicação dele para isso é simples: "Para nos, a morte não é o fim de tudo. A pessoa apenas deixa de viver no plano material e passa a viver no espiritual. Foi assim que aconteceu com nosso grande mestre Yokaanam, que continua vivo entre nós, nos orientando nas nossas ações".

Os restos mortais de Yokaanam estão numa cripta atrás do altar do templo, mas escondidos do público comum. Só chegam até lá, segundo Arakém, aquelas pessoas mais antigas da irmandade ou então devidamente autorizadas pelos três membros do conselho superior responsável pela cidade.

Contra a decadência social

Uma das finalidades básicas da irmandade eclética como explica "irmão Arakém", é preservar os valores morais da sociedade. "Nós já fomos previnidos da decadência moral nos costumes da sociedade", diz. Por isso, a comunidade não aceita em seu meio a presença de mulheres usando minissaia e blusas decotadas, bem como "calça de homem".

Assim, todas as mulheres da Cidade Eclética, até garotinhas com menos de cinco anos, só usam saias ou vestidos que cobrem até abaixo dos joelhos, sem decotes e com mangas. Namoro entre jovens da comunidade também só com autorização dos superiores. E mesmo assim a conversa entre os namorados tem de ser na casa da noiva, e não pelas ruas.

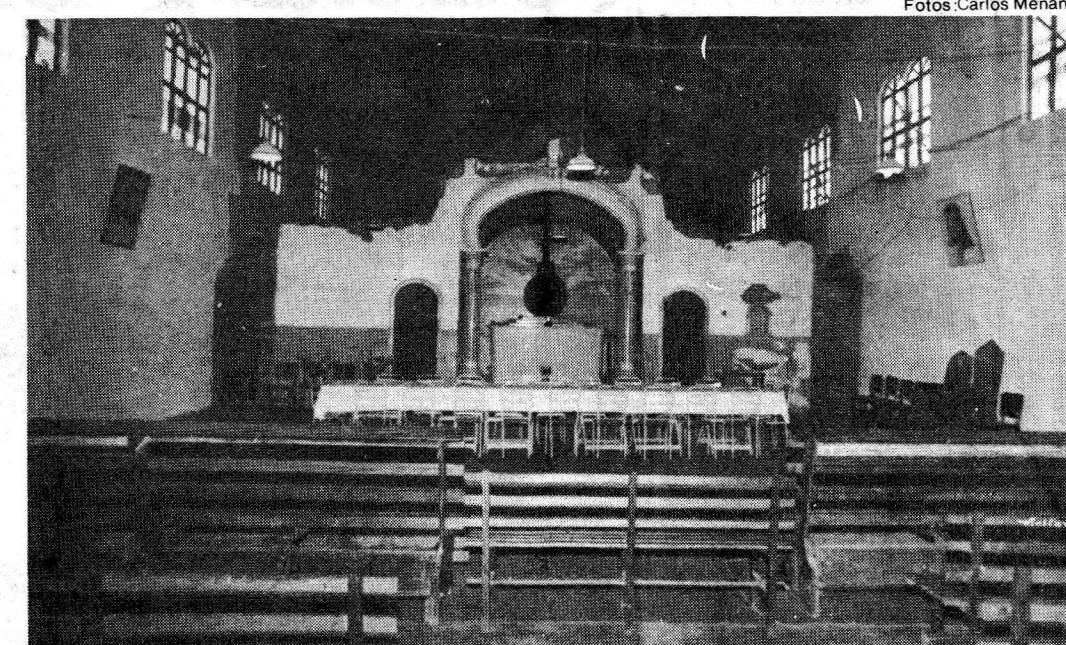
Rolo

Um rapaz aparentando 16 anos confessou, meio ressabiado, não gostar da rigida disciplina no relacionamento entre os jovens na Cidade Eclética. Revelou que muitos, às vezes, "namoram às escondidas", mas que ele mesmo prefere seguir à risca as recomendações, porque "se pegar da um rolo danado".

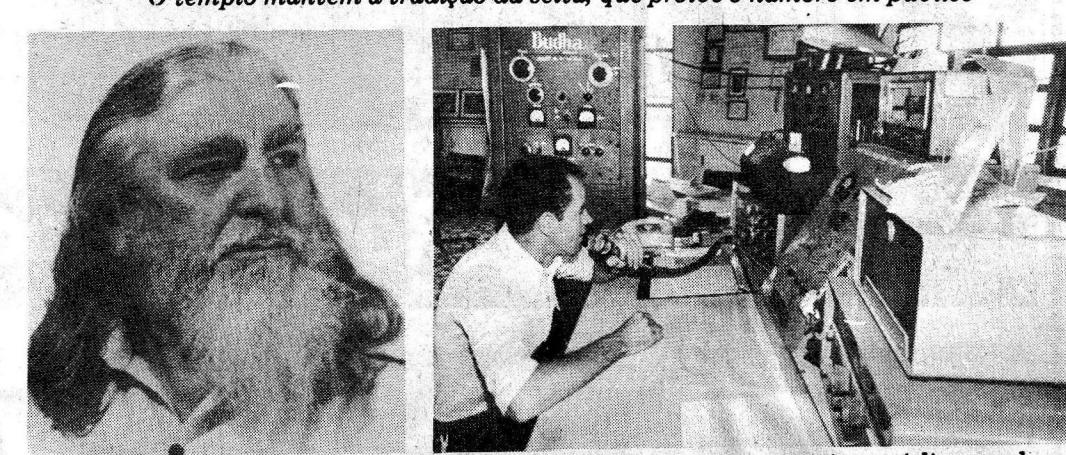
"Também esses tipos de namoros que a gente vê por ai é uma avacalhão", reage, indignado, irmão Arakém. O casamento no civil, explica o espiritualista, é feito de acordo com as leis normais. Mas o religioso é de acordo com os ensinamentos da Fraternidade Eclética, cuja diferença básica dos casamentos nas religiões mais comuns está no tom de severidade em que se dá a cerimônia, do ponto de vista das "advertências para as responsabilidades que o casal está assumindo".

Até hoje, garante Arakém, nunca houve um único caso de separação de casal entre os "obreiros da Cidade Eclética". Também a subdelegacia de Santo Antônio do Descoberto, colocada lá "numa gentileza do prefeito", fica quase sempre fechada, por "absoluta falta de que fazer".

"Aqui não existem problemas que ocupem a presença da polícia. Todos que estão aqui vieram para servir, trabalhar sempre unidos", dizem os adeptos. Tanto o café da manhã, como o almoço e o jantar são servidos coletivamente, no casarão que abriga a "cozinha coletiva". Nas casas, diz Arakém, os fogões são utilizados apenas para a preparação de alimentos para os recém-nascidos, assim mesmo quando é "fora de hora, à noite".



Fotos: Carlos Menandro



A morte de Yokaanam não alterou a vida da cidade, que tem até um rádio-amador

A divisão de poderes

Guardadas as devidas diferenças em termos de objetivos e mesmo na condução da máquina burocrática, no mais a Cidade Eclética parece muito com uma sede de um município comum. Há o "poder executivo", liderado por um "presidente social", atualmente o "irmão Theóphilo", nome espiritual de Vandir Alves Labanca. E também o "poder legislativo", comandada pela "irmã Hierofância do Sacro Colégio", cujos membros, no entanto, não são escolhidos pelo voto.

No prédio da prefeitura, há repartições comuns como o gabinete do prefeito, a tesouraria e outras. No alto da parede da sala de recepção, está um poster do mestre Yokaanam, barbas e cabelos longos e esbranquecidos.

Ele morreu aos 74 anos, de parada cardíaca. Ainda na sede da prefeitura, funciona a sala da "Comissão dos Irmãos Solidários", que se reúne ali sempre aos domingos.

Os irmãos solidários ainda estão na condição de "Sócios Neófitos", ou seja, na fase preparatória para chegar a "sobreiro eclético", um dos últimos estágios para se chegar a "membro adepto" da comunidade. O hospital, com cerca de 20 leitos e duas enfermarias, funciona sob responsabilidade de médicos adeptos da irmandade. Numa edificação em forma cilíndrica funciona o rádio-amador, pelo qual se entra em contato com as "regionais" de todo

País e do exterior.

Ali perto ainda está de pé a barraca que abrigou, até sua morte, o fundador da Cidade Eclética. «Ele não quis se mudar daí, porque considerava essa barraca como o seu céu», diz irmão Arakém. A escola, que só ensina o 1º grau, funciona ao lado do templo, que está em reforma.

A comunidade sobrevive da criação de animais e cultivo de cereais, nos 700 alqueires de terras que possui em volta da cidade, sem a necessidade de pagar impostos. Tudo é comandado pelo «Gabinete de Produção Agrícola e Abastecimento», sendo que toda a produção é levada para o grande armazém.

O comércio da cidade se limita à Cooperativa da Solidariedade, a Farmácia Universal, o Armário da Boa Nova, o Foto Eclético e o Bazar do Povo Eclético, tudo propriedade da irmandade. Os poucos carros existentes também são consertados, quando necessário, numa oficina mecânica própria. Há, ainda, duas pistas de pousos, uma de 1.500 metros e outra de 500.

Mas a comunidade, embora «muito procurada», segundo Arakém, por pessoas interessadas em se tornar adeptos, está diminuindo, conforme «estava previsto». De acordo com a previsão do espiritualista, vão ficar ali somente aquelas pessoas que realmente se entregaram de corpo e alma às coisas espirituais.